

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal.	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados.	50 » »
Repetições	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

OS IMPOSTOS DE CONSUMO

Ouve-se dizer que as contribuições d'este genero só pesam sobre quem consume, e que o meio de evital-as é não consumir—uma tal asserção, impertinente como é, não é mister refuta-la.

Em quanto aos seus convenientes e defeitos basta apontar os seguintes:

1.º A cobrança é difficil e dispendiosa;

2.º Vexam mais as classes prolectarias que as abastadas, desigualdade immensa, contraria a todos os principios, e a toda a justiça. O pobre que compra um litro de vinho paga tanto como o rico que compra a mesma porção d'esse alimento, o que não está d'accordo com a regra de cada um ser tributado segundo as suas posses;

3.º E' em proporção com as fortunas que os encargos devem ser satisfeitos: mas isemptos os productos havidos da propria industria, aquelles que produzem e consomem nada contribuem; e como são os generos d'uso geral e indispensavel os que o imposto do consumo ataca de preferencia, são os que vivem só do seu trabalho os mais tributados, e contribuem segundo as suas necessidades, e não segundo os seus haveres;

4.º E como não são proporcionaes ao valor mas á quantidade, resulta d'ahi outra contradicção clamante: um litro de vinho ordinario que vale por exemplo 100 réis, é contribuido tanto quanto o é um litro de vinho superior que valha 1\$000 réis—se o segundo paga 2 por cento, o primeiro pagará 20, assim o que mais rende ao productor contribue dez vezes menos: ha progressão, mas na ordem inversa dos valores, e tão desigual que fere os olhos;

5.º Outra desigualdade provem do arbitrio concedido ás camaras municipaes para a estabelecerem, não havendo uma norma geral que regule a imposição, umas impõem 10 por cento, outras 20, outras nada;

6.º Favorecem e provocam a falsificação e o contrabando de modo que o

producto legitimo se retrae e não pode concorrer com o falsificado, e o que se furta aos direitos, vence e impede a venda d'aquelle que honradamente os paga ou não pode evital-os;

7.º Augmentam artificialmente os preços e alteram por isso as relações naturaes da produção, da venda, e do consumo;

8.º Restringem e fazem paralisar o commercio interior, as trocas das provincias e das localidades entre si, quando o facultal-as e regulal-as devia ser o principal cuidado dos governos, sendo ellas a base d'um bom regimen economico.

Portugal tem abusado e abusa cada vez mais dos impostos do consumo, e em geral de todos os impostos indirectos.

Almeida e Medeiros

A MUSICA E O SEculo XIX

Entre o som e a alma humana existem relações mysteriosas que tornam a musica commovente e lhe dão o poder de crear emoções mas vagas e indefiniveis. Não é só nos sentidos que ella exerce a sua influencia divina. Excedendo a palavra na força d'expressão dá uma forma, ainda que indeterminada, ás inspirações mais intimas inaccessiveis ás outras artes.

Dominando exclusivamente o coração, tudo o mais lhe é estranho. E' o seu effeito, por isso, maior; porque sustenta sempre vivas e palpitantes as emoções, mas não as revela, não diz o que são, fal-as suspirar mysteriosamente. O mesmo som, as mesmas frases podem suscitar muitissimas impressões do mesmo genero; e d'ahi lhe vem o seu caracter particular. Devemos consideral-a como a forma da sensibilidade profunda mas indefinida, na qual se exhala da paixão o que esta tem mais ethereo e divino.

Apropriando-se do sentimento puro desenvolve-o nas suas variadissimas combinações, o concentra, o dilata, o eleva, e lhe faz tomar mil cores diversas. E' como se a nossa alma estivesse sob a influencia d'outra feita som, exaltando-se e gosando de si mesma. Junte-se a tudo isto o incanto das harmonias e formaremos uma ideia do poder d'esta arte consoladora.

Repugnam á sua indole os sentimentos vulgares, o positivo, o util, o sensual. Ouvindo-se com paixão umas das bellas composições dos grandes mestres, como que se sob a um mundo desconhecido e quasi não sabemos orientar-nos entre as coisas da terra.

Mas entre os que a professam, não são muitos os que assim a comprehendem. A maior parte sente apenas a voluptuosidade do som, ou o prazer da execução e nada mais: entram no templo, folgam de ver as suas pompas e or-

namentos, mas não se inspiram da divindade.

Vivemos n'uma epoca em que, sem contar a immensa maioria dos espiritos positivos, que só vê o lado material da existencia, muitos não presentem o ideal que anima a arte no actual periodo da sua historia. Falta-lhes o grau de sensibilidade, que a apreciação das artes exige, e uma intelligencia ao nivel do seculo. Estão como fora do seu tempo; a humanidade passou além d'elles.

A arte dos sons acompanha as transformações do espirito humano. Outr'ora profundamente religiosa, depois materialista, banal distracção dos sentidos, espiritua-lisou-se novamente no lyrismo de Gluck e Mozart. Reflectiram-se na composição a grandeza e a energia das aspirações e dores infinitas, que atormentavam as almas de Fausto e D. João. Rousseau destronou Voltaire, Rousseau é o sentimento expontaneo e sincero a protestar contra a realidade prosaica, é a melancolia angustiosa no meio dos gosos materiaes da vida. Esta alma sensivel e meditativa, que interneceu o mundo, banhou a existencia nas suas lagrimas generosas e encarnou-se no seculo XIX.

A musica renovou-se com toda a litteratura; tornando-se apta a exprimir os caprichos da fantasia e as profundas emoções da vida, abriu na symphonia uma esphera immensa á liberdade de imaginação e ao genio individual de cada artista. O lyrico acha tambem na musica um campo vastissimo, onde, como na poesia, pôde derramar os effluvios da inspiração mais intima e original.

Beethoven, espirito energico e grandioso, a fez entrar no movimento romantico: desprezou os rigores classicos; creou as frases de que precisava, e abandonou-se aos arrojos da sua imaginação caprichosa.

Ha, comtudo, uma grande distancia entre a musica e a poesia. Esta falla ao mesmo tempo ao espirito e ao coração: põe em acção todas as faculdades humanas: espelha todas as faces do mundo exterior; abraça o real e o imaginario, a rasão e o sentimento, mundo e a vida.

O seculo XIX encontrou na musica a arte que mais convinha ao seu genio inquieto, no seu desejar ambicioso e febril. A sociedade oscilla fóra de seus velhos eixos. Fermentalhe no seio uma vida nova. A intelligencia aneia verdades mais completas e profundas, e lançando-se no mundo desconhecido, debata-se com o mysterio, que envolve todas as coisas. O vago se apoderou de todos os espiritos. A sede de idealidade e de gosos produz uma actividade excessiva, provoca o talento da invenção, anima todas as forças do espirito e da industria, cria, n'uma palavra os prodigios da arte. A musica inspirou-se d'este estado moral. Admiravelmente constituida para o exprimir tem ella o condão de evocar a nossa sympathia involuntaria. Indeterminada nas suas formas expressivas adapta-se a todos os sonhos da imaginação, a este confuso e do loroso sentir a este desalento que não define, a estas aspirações sem limite, que caracterisam a nossa epoca.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Suspiros...

No fogo dos teus olhos, doida enamorada,
Eu faço convergir innumeras paixões...
Tens o sorrir diamantino d'alvorada
E o claro das luzes que brilham nos salões.

No empyreu de belleza onde exhibiste encantos,
Irradiavam fogo os cilios das Vestaes;
Só os teus olhos eram, diva, d'entre tantos
Das pedras preciosas inclitos rivaes!...

Amar? Sei eu lá bem se sonho se desvairo?
Viver? Pois o que é a vida n'este cruciar?
Morrer? Eu n'esta inquietação ha muito paio,
Sósinho, triste, absorto—quem sabe?—a meditar!...

E a luz, aquella luz, o meu farol, meu guia,
Despede aos clarões da mais polida prata,
Mil jorros caudalosos de philantropia,
De amor, de paixão, de abnegação que mata!

Fulgores aureaeas, rosados, transparentes,
A distillar paixão, a incensar amores;
A magica dos sonhos, tintas transcendentales
Do calix virginal das minhas lindas flores!

a 15—9—908.

Elysio G. Moreira.

Soneto de Camões

Formoso Tejo meu, quão diferente
Te vejo e vi, me vês agora e viste;
Turvo te vejo a ti, tu a mim triste,
Claro te vi eu já, tu a mim contente.

A ti foi-te trocando a grossa enchente
A quem teu largo campo não resiste,
A mim trocou-me a vista em que consiste
O meu viver contente e descontente.

Já que somos no mal participantes
Sejamol-o no bem; ah! quem me déra
Que fossemos em tudo semelhantes!

Lá virá então a fresca primavera
Tu tornarás a ser quem eras dantes...
Eu não sei se serei quem d'antes era!

Variedades

Peço ao meu amavel leitor que tome o seu cajado, que me dê o braço e que chegando á estação tomemos um comboyo que nos leve a uma região montanhosa.

Eu levo na minha mochila um fogão portatil e viveres, consistindo estes em conservas da fabrica Ferreira Brandão & C.ª Descance que me não esqueci do alcool para alimentar o fogão.

Estou, porém em cuidado pois não sei se o meu caro amigo se esqueceu de levar uma caixa de charutos.

Depois de uma fastidiosa jornada chegamos finalmente e lá vimos as cristas encastelladas dominando as nuvens com os seus pincaros desdenhosos das planicies circumdantes.

Como é bella a obra da Natureza! diz o meu amigo. Eu arranço-o á meditação, chamo-o á realidade da vida, sentando-me na

relva e atacando com denodo uma lata de conservas.

Elle então vê que esta minha prosa vale bem mais que as suas meditações poeticas, e depois de confortados damos um viva á Varina que é repercutido pelos reconcavos das montanhas.

Tomamos os nossos cajados e lá vamos trepando por essas encostas. O barometro que levei na mochila ia accusando diminuição de pressão. Quando chegamos a 1000^m parámos e tomando o fogão fomos fazer um pouco de café. Um thermometro mergulhado na agua quando entrou em ebullição marcou 96º,91 e portanto a agua para ferver n'esta altitude requer menos 3º,09 que ao nivel do mar.

Notámos tambem que pareciamos mais leves e que a respiração se effectuava em nós mais difficilmente. Se ao nivel do mar sustentavamos uma pressão de 17000 kilos, alli tinhamos já uma diminuição de 520 ou sejam 16480, o que constitue ainda um peso respeitavel.

Perguntou-me então o meu ami-

go se essa diminuição na temperatura da ebulição da agua era constante. Eu disse-lhe que sim. Se subissemos a 1000^m veriamos que a agua ferveria a 69,1 e a 30000^m ferveria a 9,3 e 32400^m estaria sempre em ebulição porque ahi a pressão atmospherica era nulla.

Diz elle então—quem tivesse sede n'essa altitude teria que beber só agua a ferver!

Ninguém lá poderia ter sede porque antes de lá chegar teria rebentado pela falta de pressão.

A' superficie da Terra temos a pressão atmospherica que é contrabalancada pela reacção dos fluidos internos do nosso corpo e á medida que essa pressão vae diminuindo essa reacção vae cada vez mais tornando-se-lhe superior até que produz o derramamento sanguineo e por consequencia a morte.

Convidei-o então a subir mais um pouco e elle como resposta deitou a correr por alli abaixo e só parou na planicie.

Quando o alcancei perguntei-lhe a razão d'aquella carreira e elle respondeu-me que eu o devia ter aconselhado a ligar o corpo todo antes de subir.

Devia, porém, ligar por cima dos olhos, ouvidos, bocca etc., de forma que não podia vêr, ouvir, comer etc.

Fez-me notar que no alto lhe custava mais a ouvir e eu corroborei esse facto dizendo-lhe que a audição diminua com a altitude.

As ondas sonoras propagam-se com mais difficuldade á medida que nos elevamos porque o resfriamento da atmospherica difficulta a sua marcha.

Eu só conheço ondas no mar, me diz elle, não sei o que são as sonoras do que me falla.

Já lhe vou dar uma ideia d'ellas.

Deite uma pedra na superficie d'uma agua tranquilla e vê immediatamente apparecerem-lhe umas ondas que vão tornando-se cada vez maiores. Dê um berro e o ar em volta de si faz o mesmo que a agua e vae por meio de ondas, que então se chamam sonoras, ferir os tympanos de quem alcançá-las.

Essas ondas também teem velocidade; mas não o quero massar a fallar-lhe n'esse assumpto.

Unicamente lhe direi que a velocidade do som é bem mais pequena que a da luz e até d'ahi se tirou uma regra para saber a que distancia está uma trovoadá.

A differença entre estas velocidades é de 343^m por segundo e por isso basta contar o numero de segundos que medeiarem entre o relampago e o trovão multiplicá-os 343 para saber a que distancia está a trovoadá.

Continuando com as ondas sonoras dir-lhe-hei que se achou meio de as reforçar com caixas de madeira bem secca e é por es-

sa razão que alguns instrumentos musicos as teem com o unico fim de lhe reforçar os sons.

Hei-de-lhe fazer vêr a figura das ondas sonoras lá em Ovar.

Voltemos para a nossa pasmaqueira, lhe propuz eu. Tomamos o comboyo e aqui estamos já admirando a coragem dos banhistas do Furadouro.

João Resina

Uma scena á beira-mar

—Bom dia, Rosa!...
—Adeus, Rita!...
—Senta-te n'essa cadeira. Então também vieste este anno p'ro mar!...

—E' verdade.
E' o primeiro anno em que vens?

—E'...
—Isso é obra!...
—Não é tal.

—Ainda fallas c'o Antonio?
—Não.
—Foi zanga?

—Qual historia.
—Abandonou-te?
—Não.

—Então, como foi isso?... conta-me.

—Muito simples; abandonei-o.
—Grandes razões!...
E' um asno, um tolo, um pulha, um...

—Como assim?!...
—E' um inconstante, um trocatis.

—Explica-te.
—E' um exigente, um importuno, um marôto.

—Mas, não parece!...
—Uil... que rôlha, que tratante, que malvado, que traste!...

—Oh, Rita, isso são injustiças!... elle é um bello rapaz, sincero, sympathico, apecegado, bom, que até appeteece comel-o.

—Um ridiculo, um ingrato, um fajardo, um cynico, é que elle é.
—Olha, Rita, que olhares tão meigos, tão doces, tão ternos, tão saudosos, que elle te lança!...

—Onde está elle?
—Não o vez, acolá?

—Não.
—Estás céga!...
Oh, filha, e com muita razão!...

—Não tens razão, Rita.
—Tenho muita.

—Mas, repára.
—Não o vejo.
—Estás de propositol!...

—Não estou tal; até gostava de o vêr.

—Ah, então, nunca o odio, que lhe tens, é tão grande como dizes!...

—E' odio de morte, Rosa.
—E ainda tens gosto de o vêr?!...

—Era só p'ra vêr a cara que elle fazia deante de mim.
—Olha, Rita, elle ahi vem!...

—Oh, Rosa, eu vou p'rá barra-

—Não vás.

—Vou.

—Então já não queres vêr a cara, que elle faz.

—Eu queria; mas, não posso.

—Has-de poder.

—Não posso, Rosa.

—Podes. Elle vem com boa cara, e, quem me diz, que vem cumprimentar-te e reatar quebrados laços!...

—Não reato.

—Reatas; eu sei que morres, por elle.

—Não môrro; o que elle precisava era de uma chinella pela cara.

—Isso são desabafos; são bolas de sabão, que se desfazem ao mais pequeno sópro.

—Não são, não.

—Olha, Rita, lá piscou um olho!...

—Foi p'ra ti.

—Foi p'ra ti.

—Oh, Rosa não me faças rir!...

—Olha, olha, lá tornou a piscar!...

—Eu não disse; foi p'ra ti.

—Tens uma trêta!...

—Mas, repára bem, Rita.

—Põe-te seria, Rosa.

—Olha, lá se sorriu!...

—E' verdade, que sim!...

—Foi p'ra ti.

—Ora, foi uma fava!...

—Pois, não vês, que elle não tira os olhos de ti!...

—Isso é p'ra disfarçar.

—Não é, não!...

—Oh, Rosa, tu não o conheces... olha, vês como elle agora te fez um signal!...

—Agora, é que, parece que foi p'ra mim!...

—Ai, rica Rosa, elle está hoje tão amavel, que, até, nem parece o mesmo!... olha, lá piscou o olho, outra vez; e, agora, foi p'ra mim.

—Foi. E tu já lhe correspondeste.

—Não respondi... mas, se elle torna a piscar, corropondo c'os olhos todos...

—Então, sempre reatas!...

—Não; não reato.

—N'esse caso, p'ra que correspondes?

Oh, filha, é só p'ro fazer tólo.

—Tu, é que, és tóla.

—Não tens vergonha nenhuma, Rita!...

—Tu, é que, não tens vergonha.

—Elle não quer saber de ti.

—De ti, é que, elle não quer saber.

—Eu bem sei que tu que fallas com elle!...

—E eu ralada!...

—Mas, tu não és franca p'ra comimgo, Rita.

—Faço eu muito bem.

—Vae á fava!...

—Vae tu; és bem asnal!...

—Asna és tu, minha ladra, minha cubiçosa!...

—Já algum dia te roubei alguma coisa, minha fraca, meu bandalho?!...

—Roubaste, sim...

Em outros casos os que querem dar-se uma mutua demonstração de boa amisade, casam seus filhos já fallecidos, procedendo ás cerimoniaes do costume, em que os noivos defuntos são representados por parentes; sendo os effeitos legaes d'estes singulares casamentos identicos aos comuns, pois que até podem adoptar um filho, que será mais tarde o seu herdeiro e o continuador da geração!

Os casamentos entre vivos exigem trabalhosas negociações, sempre a cargo de uma corretora ou casamenteira «mei-jin», que é quasi sempre uma pessoa de familia. e em todo o caso muito respeitada e considerado, honesta e discreta, que tem entrada franca em todas as familias, onde estuda o caracter das moças casadeiras.

Quando se quer casar um filho, lança-se mão dos bons officios da casamenteira, que vae e vem a dar contas das informações que pôde colher, discutindo com os paes do noivo a conveniencia da escolha. Depois resta-lhe ainda sondar as disposições do pae da pretendida noiva, para evitar uma

—Oh, minha cabra, que é que queres roubei?

—Já não te lembras?!...

—Não me recordo, mas...

—Não te convem!...

—Mas, diz o que foi.

—Quando eu fallava c'o Chico, tanto lhe disséste de mim, tanto fizéste, tanto andaste, tanto ensarilhaste, que m'o roubaste; mas, também, a melhor consolação que tenho, é que, nem eu, nem tu!...

—Porque eu não quiz.

—Isso nunca!...

—Sempre!...

—Eu, é que, se não casei com elle, foi porque não quiz; agora tu... pois, elle p'ra que te queria?!...

—A ti, é que, elle não te queria p'ra coisissima nenhuma.

—A ti, é que, nem elle, nem ninguém!

—Olha a *esganiçada de bôrra*, que aqui anda!...

—Tu, é que, és *esganiçada*, minha tísica do diabo!...

—Tu nem cara tens!...

—E tu nem pernas!

—E tu és uma delambida!...

—E tu és um pau de virar tripas!...

—E tu tens cara de bêbeda!...

—E tu de...
—Isso, és tu.

—Tu, é que, és.

—O que tu queres é roubar-me o Antonio, como roubaste o Chico, mas enganas-te!...

—Mas, não ha-des casar com elle; eu vou-te *metter em mal*.

—Não metes.

—Isso, é que, eu meto.

—Não fazes nada.

—Faço.

—Nós casamos já p'ro mez que vem!...

—Mas não casas já t'o disse!

—Caso.

—Era muito p'ra ti!...

—Já não sei onde estou que te não suma essa porca d'essa cara!...

—Não tenho medo!...

—Nem eu.

—Toma!... (*dando-lhe uma bofetada*).

—Péga!... (*dando-lhe outra*).

.....
(Soccoram-se valentemente, arrancaram cabelo uma á outra, etc. etc. até que foram separadas por pessoas, que presenciavam o facto, retirando-se ambas, sem tomar o banho.

Do mais que se passou d'ahi p'ra cá, fallaremos,

Procopio.

NOTICIARIO

TEMPO

Em duas palavras: Muito pessimol!...

recusa, que seria grave offensa entre pessoas de igual categoria.

Assim avisado o pae da noiva, procura elle por seu lado informar-se do character e das habilitações litterarias do pretendente, se é que elle é pretendente, pois de nada sabe, e tem de sujeitar-se á vontade paterna, á qual não pôde eximir-se senão em dois casos previstos pela lei: casando com uma estrangeira, judia ou mahometana, ou estando a tal distancia que o pae não possa ser consultado.

Dissipadas todas as duvidas de parte a parte, o pae do noivo manda pedir a mão da noiva, ou vae pessoalmente a casa do pae d'esta.

A resposta do pae da noiva é sempre escripta, dizendo invariavelmente o seguinte:

«A escolha que vos dignastes fazer de minha filha para ser esposa do vosso filho, faz-me crer que conheceis a minha pobre e humilde familia mais do que ella merece; a minha filha é estúpida, sem espirito, e nunca teve talento para ser educada, no entanto, tenho prazer em poder obedecer-vos n'esta occasião».

PESCA

N'uma palavra: — Péssimissimol!...

A GRANDE PARADA

Veio decerto causar sensação o n.º 30 do excellente semario *O Xuão*.

Todas as paginas são de maxima oportunidade, destacando-se a central que tem por titulo: *O que será a grande parada*, e que sem duvida a mais bella charge que se podia imaginar.

A 1.ª pagina refere-se ao assumpto tão debatido e deveras pitoresco, *O fardamento dos gallegos*.

Emfim, um bello numero e que se impõe pela perfeição com que está executado.

VINDIMAS

Começaram já as vindimas, n'esta villa.

O vinho deve ser excellente... lá p'ro tempo dos *rijões*.

FALLECIMENTO

Falleceu, em Albergaria-a-Velha o quartanista de direito, Adriano de Souza e Mello, filho do desembargador da Relação do Porto, sr. Souza e Mello, e sobrinho do sr. Antonio Eduardo de Souza, ex-escrivão de fazenda, d'este concelho.

A' familia enluctada endereçamos sentidas condolencias.

NOVA MOEDA

O governo vae mandar cunhar 200 contos em prata para comemorar o centenario do primeiro Marquez de Pombal, em vista do projecto de lei apresentado e votado na ultima sessão legislativa.

Lyceu polytechnico de Lisboa

Fechou o ultimo periodo escolar d'este estabelecimento com exito extremamente lisongeiro para o seu serviço.

Nos cursos de *instrucção secundaria* todos os seus alumnos receberam approvação nos exames que fizeram, havendo entre essas approvações, cinco distincções.

A especialisar o alumno Antonio de Brito Fontes, intelligente moço da familia bemquista do sr. Freitas Brito, conceituado industrial lisbonense, sobejamente conhecido pelo seu devotado amor á

Em seguida trata-se de fixar o dia para o casamento, tendo os paes ido aos tumulos dos antepassados avisal-os da sua resolução, e do sincero desejo que tem de fazer a felicidade dos seus filhos.

O pae da noiva tem já recebido a pequena quantia que symbolisa a compra do corpo da esposa, e que a sujeita á obediencia e submissão do marido; tendo recebido igualmente a noticia official do dia de cerimonia, acompanhada de alguns presentes, responde o seguinte, que é da praxe;

«Recebi a vossa ultima resolução; quereis que as bodas se façam; tenho pena que a minha filha tenha tão poucos meritos, e que não tenha tido educação precisa. Receio que ella não seja boa ou que não sirva para nada; mas como os augurios são favoraveis, não ousou desobedecer-vos; aceito os presentes, e consinto no dia escolhido para o casamento. Terei cuidado em ter tudo preparado».

As cartas trocadas entre os paes são dispostas no altar dos antepassados, ligado por um fio de seda encarnada, tendo as do pae do noivo pintado um dragão,

FOLHETIM

NA CHINA

A familia e o casamento

Na familia o pae é o chefe da sociedade domestica, e o pontifice do culto dos antepassados, devendo por isso ser respeitavel e virtuoso, ou ao menos apparenthal-o.

Assiste-lhe o direito de castigar qualquer membro da familia, até mesmo a sua propria mulher, mas de fórma tal que lhe não produza fractura alguma, pelo que é responsavel perante a lei; pôde expulsar do seio da communidade todo aquelle que por seus actos se tornou indigno de render culto aos antepassados, ficando *ipso facto* sem valor algum religioso as cerimoniaes que mais tarde os descendentes d'estes lhe tributem.

Por outro lado a familia é responsavel por todos os actos praticados pelo seu chefe, porque a lei presuppõe que todos os membros

devem ter d'elles conhecimento; é por isso que se o pae é exilado toda a familia o acompanha. Se, porém, morre, a collectividade subsiste, tomando o filho mais velho a direcção da casa, para que nada se altere, e a familia se perpetue de geração em geração.

E' por isso que rarissimas vezes o filho que casa vae constituir familia independente da do pae, o que só se pode levar a effeito por meio de grandes cerimoniaes que têm logar quando leva para a nova residencia uma copia das taboletas dos seus maiores.

Para os chinezes o casamento é um dever religioso, porque é a base das gerações futuras, aptas para perpetuar o culto domestico; é um dever de piedade filial recommendado nos seus livros de moral, como um dos primeiros deveres do homem, constituindo finalmente a «ceremonia por excellencia».

E' ao chefes de familia que cabe a escolha das esposas para seus filhos, ajustando-se muitas vezes entre amigos o casamento de seus filhos menores, até mesmo antes d'elles nascerem.

cultura musical; este estudante, de 13 annos d'idade, e que no anno anterior fizera exame de instrucção primaria foi habilitado no Lyceu polytechnico, durante um anno, em todas as materias dos tres primeiros annos do Lyceu, alcançando plena approvação em todas ellas. Outro a citar, o estudante José Caetano da Silva Garcez, filho do laborioso e distincto chefe da estação telegrapho-postal de Alter do Chão: tendo feito no Polytechnico o curso completo de telegraphia, com que se habilitou a ser collocado como empregado publico, quiz matricular-se tambem no curso regular dos Lyceus, e no anno lectivo que finda agora, estudou as materias, dos tres primeiros annos d'esse curso, e d'ellas fez exame com approvação em todas.

Ainda a mencionar, Laura da Silva Baptista, alumna intelligentissima do Conservatorio dramatico, e exemplo do mais intenso aproveitamento do ensino, isso estudante, em poucos mezes habilitou-se no Lyceu Polytechnico, no curso complementar de Francez, o no curso completo de Portuguez, alcançando nas suas provas de exame, ser distincta.

Quanto ao curso de telegraphistas, que teve no anno findo crescida concorrência, bastará indicar que foram 53 os exames, em que obtiveram approvação os alumnos desta casa. Nenhum curso tem, como este do Polytechnico conseguido collocar como empregados do Estado, tantos alumnos. Um grande numero de individuos a quem recentes disposições da lei, sobre as Escolas Normaes, tolheram ou demoraram a carreira de Professores, tem adoptado o expediente de se habilitarem para empregados telegraphicos, carreira de seguro e cada vez, mais prospero futuro.

Emfim o Lyceu Polytechnico estabelecido á Calçada do Combro, no antigo Palacio Murça de Lisboa, é um internato e externato, tanto do sexo masculino como do feminino que offerece decisivas vantagens, a quem precisa de enviar os seus filhos a estudar para a capital, e isto não só pela efficacia do ensino, como pelo trato affavel do seu director, e de todo o pessoal docente e de administração.

MINISTRO DA MARINHA

Chegou hontem a Aveiro, onde fora acolhido com ovações de sympathia, o sr. conselheiro Augusto de Castilho, illustre Ministro da Marinha.

S. ex.^a anda em viagem pelo norte do paiz com o fim de conhecer de perto as condições, em que se exerce a industria da pesca no nosso littoral, e até que ponto são justificadas as reclamações da nossa classe piscatoria.

e as do pae da noiva uma phenix.

No dia do casamento a casa do noivo transforma-se em tumultuosa hospedaria pela chegada dos parentes e amigos; estão promptos os fogos do artificio, as vistosas lanternas de illuminação; os fornos preparam os mais delicados manjares; começam a entrar os presentes, e os parentes e convidados não descançam, despendo grinaldas de Flores, içando bandeiras, e collocando por toda a parte papeis com inscrições allegoricas.

Estando tudo prompto, tocam as musicas e os «gongs», reben-tam os petardos, e o parente encarregado de ir buscar a noiva mette-se na sua cadeirinha, que procede a quella que hade trazer a «jade transparente» e cortejo põe-se a caminho.

A noiva e os seus parentes já estão á espera, e apenas chega o cortejo despede-se ella, chorando, de todos os objectos que até então a rodeavam, e tendo-se coberto de espesso véu na sala dos antepassados, entra na cadeirinha

GRANDE CONCERTO

Pela banda de infantaria 24

Hoje a excellente banda de musica de infantaria 24 realisa um grande concerto na praia da Barra.

O programma, executado sob a regencia do habil mestre da musica, o sr. Antonio Alves, e das 3 1/2 horas da tarde em deante, é o seguinte:

Teclado (ordinario)=Braz. *Thesouro mio* (suite de valeses)=Beccuci.

Sanson et Dalila (selecção da opera)=Saint Saens.

La Verbena de la Paloma (zarzuella)=Breton.

Cavallaria Rusticana (selecção da opera)=Mascagni.

Padrino del néné (zarzuella)=Ervazo.

Pagliaci (selecção da opera)=Leoncavallo.

Aguas, assucarillos y aguardientes (zarzuella)=Chueca.

Tosca (selecção da opera)=Puccini.

Idealista (ordinario)=Gomes.

Para facilidade de communicações ha carreiras extraordinarias de automoveis d'aquella cidade e da Costa Nova, chegando e partindo da Barra no principio e no fim do concerto.

BARCO-AUTOMOVEL

Na quinta-feira passada, foi lançado á agua o esplendido barco-automovel, pertencente ao sr. dr. Joaquim Soares Pinto.

Sua ex.^a seguiu n'esse dia, em viagem de experiencia, até Aveiro, onde ficou o barco a fim de o illustre Ministro da Marinha o sr. Conselheiro Augusto de Castilho, que hontem chegára áquella cidade passear a ria.

A viagem até Aveiro correu muito bem, funcceionando o motor admiravelmente.

DR. SOARES PINTO

Na sexta-feira ultima partiu em automovel o sr. dr. Soares Pinto para Aveiro, afim de assistir á recepção do illustre Ministro da Marinha.

S. Ex.^a está quasi restabelecido dos ferimentos, que recebera com explosão de gazolina, na occasião em que, como déramos noticia, experimentava o motor do seu barco automovel.

AEROSTAÇÃO

Referem os periodicos chegados de Maus que o voador americano Wright fez, na manhã do dia 16 do corrente, um vôo de 39

dourada, sem lhe esquecer o cesto do arroz que symbolisa a abundancia que vae levar á casa do esposo.

Uns dizem que o noivo vae pessoalmente buscar a noiva, e que a vê pela primeira vez quando ella se despede de seus paes outros affirmam que em toda a parte, como em Cantão, o noivo espera a noiva á porta de casa, e é ali que elle, manda a chave da cadeirinha das mãos de um seu parente, a abre e levanta o véu para ver se foram capciosas as informações da corretora

N'algumas terras, o noivo, para mostrar a sua alegria e felicidade, finge que se embriaga, enconde-se, até que os amigos dêem com elle, e o levem a abrir a cadeirinha.

Se lhe não agradou a noiva, fecha o palanquim e devolve-o com o precioso conteúdo aos paes da que fôra escolhida para sua mulher, sem que lhe assista o direito de reclamar o dinheiro que por ella déra.

Se ella, porém, lhe agrada, entram os dois em casa, vão agra-

minutos, 18 segundos, e 29 quintos, batendo o proprio «record» e os records do continente europeu.

Prisão, ferimento, morte

Hontem na Praça houve pancadaria velha na loja do Pinho.

Deu motivo a isto, elle dizer a toda a gente que tinha lá vinhos finos bons e barato, pois até vende uma garrafa de vinho fino do Porto e garantido por 260!!!... Tem lá um nectar digno de figurar na ceia dos Deuses, e que custa só 900 rs. . E então o moscatel por 400 rs!... Não lhes digo nada, meninos!... E' de ir de caixão á cova. No meio d'aquella multidão appareceu lá uma vareirinha, que com modos meigos lhe pediu uma garrafa de vinho estomacal, e elle então deu-lhe o *Real Aperitivo* que custa só 600 rs.

A proposito das qualidades do vinho encetaram conversa.

Querem agora saber o resultado d'ella?... Eu lhes digo:—O Pinho (Augusto) ficou preso pelo coração; foi ferido por um amor violento, e morreu para o mundo.

Agora até substituiu as aguas da buria, de que fazia grande consumo, pelo *Real Aperitivo*, e com muito bom resultado.

Elle teve tanta sorte, que até,

O Papa escreveu
Ao Augusto Pinho,
Pedindo para as maleitas
Uma garrafa de vinho!...

Zé Bogalho.

Oh, meninas!...

Vejam se aprendem a conjugar commigo este:

Conjugativo

de Menezes Filho.

Eu te vi, tu me viste nós nos vi-

mos
Eu olhei, tu olhaste, nós olhamos
Eu córei tu córaste, nós córamos
Eu fugi tu fugiste, nós fugimos.

Eu virei, tu viraste, nós viramos
Eu sorri, tu sorraste, nós sorrimos
Eu parei, tu paraste, nós paramos
Eu tossi, tu tossiste, nós tossimos.

Eu pisquei, tu piscaste, nós piscamos
Eu fallei, tu fallaste, nós fallamos
Eu ouvi, tu ouviste, nós ouvimos.

Eu amei, tu amaste, nós amamos
Eu pedi, tu pediste, nós pedimos
Eu casei, tu casaste, nós casamos!!!

Ai, filhos!... isto não deve ser difficil da aprender!...

decer ao céu, e a mulher faz quatro genuflexões ao marido, e este duas a sua esposa.

Trazem então dois copos de vinho, que elles bebem em parte, juntando os restos n'um só copo, pelo qual ambos depois bebem.

A este tempo começam em salas separadas os banquetes dos homens e das mulheres, prolongando-se as festas por tres dias.

Entre as classes ordinarias em que não ha musicas nem cadeirinhas, vae a noiva a pé, apenas coberta com o espesso véu; e em casos de duvida sobre a virgindade da noiva, manda o marido, no dia immediato, ao sogro, um pouco com a cauda e uma orelha cortada... se a noiva é devolvida!

Callado Crespo.

Conselheiro José Luciano de Castro

Chegou, quarta-feira á noute, ao seu palacio d'Anadia, o Sr. Conselheiro José Luciano de Castro, prestigioso chefe do partido progressista.

Acompanhavam S.^a Ex.^a e sua extremosa esposa e gentis filhas.

PARTIDA

No dia 15 do corrente, partiu para a sua quinta da Bairrada o Sr. Carlos Riffa Baptista, acompanhado pelos seus amigos os Srs. José Nunes Lopes e Alfredo Rodrigues Fonseca.

FURADOURO

Continua a haver grande animação na praia do Furadouro.

Ultimamente teem chegado muitas familias.

A festa ao Senhor da Piedade conhecida por *Festa do Mar*, realisar-se-ha nos dias 26, 27 e 28 do corrente setembro.

Acham-se já contractadas as bandas de musica da nossa Villa—a «Ovarense» e a dos «Bombeiros Voluntarios».

As illuminações promettem ser brilhantissimas, queimando-se, durante os tres dias á noute, grande quantidade de fogo de Vianna do Castello.

A commissão tem sido incansavel, e tem o maximo desejo e empenho em dar todo o realce á festividade por forma a satisfazer os forasteiros cuja concorrência costuma ser aos milhares.

ANNOS

Endereçamos ao nosso sympathico e bom amigo o sr. Francisco d'Oliveira Gomes, d'esta villa, o nosso cartão de sinceras felicitações pelo seu anniversario natalicio.

TORNEIO

Devido á grande difficuldade em obter os pombos necessarios para o torneio annunciado para hoje, foi este adiado para a segunda-feira da *festa do mar*, devendo principiar ás 10 horas da manhã d'aquelle dia. A inscripção de atiradores, acha-se na «Casa Cerveira» encerrando-se definitivamente na proxima quarta-feira.

EXPLOSÃO

Telegrammas vindos de Aix-la-Chapelle, com data de 15 do corrente setembro, noticiam que, em consequencia d'uma explosão, que se deu na manhã d'aquelle dia, nas minas de Souza, proximidades de Hellem, morreram 8 mineiros, ficaram 4 gravemente feridos e 3 soterrados.

CASAS

Vendem-se duas casas altas, bem construidas, juntas, ou em separado. Tem agua encanada para a cosinha e para as retretes, e são sitas no Largo Almeida Garrett—(Estação).

Quem pretender dirija-se a José Antonio Valente—Nau.

Serralheiro.

Rua da Fonte

OVAR

Lenha Secca--- "RACHÃO,"

Vende

MANOEL FERBEIRA DIAS

Largo da Poça

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assignado, venho declarar, que é redondamente falsa a accusação, que sobre mim recahe relativa ao caso, que no dia 12 do corrente, pelas 3 horas da tarde, se deu na sala de jogo do sr. José Luiz da Silva Cerveira, na Praia do Furadouro.

Allego, em defeza do meu procedimento, a recommendação particular, que, antes, me tinha feito um dos socios do divertimento, a que eu presidia.

Tenho mais allegações, que poderei apresentar, se a tanto fór obrigado.

Ovar, 15 de Setembro de 1908

David Rodrigues da Silva

CARVÃO DE COKE PARA COSINHA

Grande economia!...
Guerra á lenha!...
A 180 reis cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça
OVAR

Bicyclettes e machinas de costura

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com officina de concertos em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os mesmos, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA
OVAR

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça, um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios

Ha tambem variedade em revolvers de diferentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Papes*, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.

ESPINGARDAS

De fogo central, calibre 12 e 16, desde 13\$500 reis, garantidas.

Liborio Mattos Almeida
AVANCA

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e dá-se lições das mesmas.

ADEGA DO LUZIO

Acharão, decerto, pouco,
Mas, não chamem TESTA D'UNTO,
Nem TAPADO, nem BACOCO,
Porque, por falta d'assumpto,
Não vae mais, nem mesmo a sócco.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento—onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outra, marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

— DE —
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTES
IRLEY

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concertam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Costura das bem conhecidas e acreditadas marcas "Naumann" e "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura das acreditadas marcas "Naumann" e "Opel" são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher todas as exigencias do freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comprem, pois machinas de costura, sem verem as das marcas "Naumann," e "Opel". Dão-se todas as instruções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 reis semanaes.

Ha á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas etc, etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48—OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, n. praça da hortaliça, d'esta villa calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encomenda de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encomendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSEURS EN C.
MARCA REGISTRADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altaz.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os apresetos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA
COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª

Telegrammas:
VILLE-PORTO